

# Com Brizola a decisão é dele

CEZAR MOTTA

As negociações interpartidárias em busca de alianças que estão sendo feitas pelo PT e pela Frente Brasil Popular têm dois tratamentos distintos: com o PDT, a negociação é mais informal e depende fundamentalmente de um acerto e um entendimento pessoal entre Luiz Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola. Com o PSDB a negociação é mais formal e está sendo feita pela via partidária, envolvendo mais questões programáticas, como as divergências sobre a reforma agrária, a dívida externa e a implantação do parlamentarismo.

Segundo o deputado João Herrmann, que participa das negociações como representante do PSB, de nada adianta os políticos da Frente fecharem um acordo com os do PDT se a divergência pessoal entre Lula e Brizola não for resolvida. No caso do PSDB, Herrmann disse que o encontro com o presidente nacional do partido, Franco Montoro, deixou acertado que toda vez que houver uma divergência programática, as equipes técnicas do PT e do PSDB se reunirão para aparar as arestas.

“Pelo menos 50 por cento do terreno estão aplainados, porque o não apoio a Collor está definido pelos tucanos. Agora, é só acertar tudo com base nos quatro pontos em que ainda discordamos”, disse Herrmann. Com o PDT, além do acerto Brizola-Lula, o entendimento poderá vir desde que o PT aceite o programa nacional de implantação de Cieps (Centros Integrados de Educação Popular).